

**Table 1.** Minimum altitudes where *O. flavicauda* has been observed in previous studies.

Altitude (m a.s.l.)	Study sites	Source
1,084	Tingo de Uchiza, San Martín	This study
1,560	Shunte, San Martín	Shanee (2011)
> 1,600	Pucatambo, Amazonas	Leo Luna (1980)
1,505	Bosque de Protección Alto Mayo	DeLukyker (2007)
2,400	Ongón, La Libertad	Parker & Barkley (1981)
1,670	Abra Patricia, Amazonas	Graves and O'Neil (1980)
1,550	Pucatambo, Amazonas	Thomas (1927)
2,220	Cordillera de Colán, Amazonas	Butchart et al (1995)

is home to *O. flavicauda*, to establish itself at these lower altitudes.

Local villagers stated that *O. flavicauda* is common in the area, which they had mistakenly identified as howler monkeys (*Alouatta* sp.). When informed about the species endemism and Critically Endangered status they showed a lot of interest in conserving the species. The Municipality of Uchiza is currently working with the San Martin Regional Government to create a new Regional Conservation Area (*Area de Conservación Regional*) which covers the area where our observations were made. More time will need to be spent in this area to see how much lower the species distribution reaches in this and other similar areas. With the current high rates of habitat loss throughout this species distribution area, any additional areas of habitat suitable for them are of importance for its conservation.

## References

- Butchart, S. H. M., Barnes, R., Davies, C.W.N., Fernández, M. and Seddon, N., 1995. Observations of two threatened primates in the Peruvian Andes. *Primate Cons.* 16: 15–19.
- DeLuycker, A. M., 2007. Notes on the Yellow-Tailed Woolly Monkey (*Oreonax flavicauda*) and Its Status in the Protected Forest of Alto Mayo, Northern Peru. *Primate Cons.* 22: 41–47.
- Graves, G. R. and O'Neill, J. P., 1980. Notes on the Yellow-Tailed Woolly Monkey (*Lagothrix flavicauda*) of Peru. *J. of Mammal.* 61: 345–357.
- Luna, M. L., 1980. First Field Study of the Yellow-tailed Woolly Monkey. *Oryx* 15: 386–389.
- Parker, T.A. and Barkley, L.J., 1981. New Locality for the Yellow-tailed Woolly Monkey. *Oryx* 16: 71–72.
- Shanee, N., Shanee, S. and Maldonado, A. M., 2007. Conservation assessment and planning for the yellow tailed woolly monkey (*Oreonax flavicauda*) in Peru. *Wildlife Biol. Prac.* 3: 73–82.
- Shanee, S., 2011. Distribution Survey and Threat Assessment of the Yellow-tailed Woolly Monkey (*Oreonax flavicauda*; Humboldt 1812), Northeastern Peru. *Int. J. Primatol.* 32: 691–707.

Shanee, S. and Shanee, N., 2011. Observations of terrestrial behavior in the Peruvian night Monkey (*Aotus miconax*) in an anthropogenic landscape, La Esperanza, Perú. *Neotrop. Primates.* 18: 55–58.

Thomas, O., 1927. A remarkable new monkey from Peru. *Ann. Mag. Nat. Hist.* Ser. 9, 19: 156–157.

**Néstor Allgas**, Asociación Neotropical Primate Conservation (ANPC) Perú, 1187 Carretera Fernando Belaunde Terry, La Esperanza, Yamborasbamba, Perú y Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Ciencias Biológicas, Av. Universitaria/Av. Germán Amézaga s/n, Edificio Jorge Basadre, Ciudad Universitaria, Lima, Perú. E-mail: <nestor.allgas@gmail.com>, **Sam Shanee**, ANPC and Neotropical Primate Conservation, 23 Portland Road, Manchester, United Kingdom, M32, **Ana Peralta**, ANPC y Grupo Vida Silvestre, Av. Rinconada s/n, Pachacamac, Lima, Perú, y **Noga Shanee**, ANPC y Neotropical Primate Conservation, 23 Portland Road, Manchester, United Kingdom, M32.

## PRIMATAS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ÁGUA BOA, CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL

*Almério Câmara Gusmão  
Marcella Alves Crispim  
Marcelo Lucian Ferronato  
José de Sousa e Silva Júnior*

O conhecimento da fauna de primatas do Estado de Rondônia, o qual está inserido no “arco do desmatamento” (Ferreira et al., 2005), é escasso (Ferrari et al, 1996; van Roosmalen et al., 2002). Segundo van Roosmalen et al. (2002), os fragmentos florestais da região podem abrigar até nove espécies. Neste estudo realizamos um levantamento dos primatas habitantes de um fragmento de floresta de terra firme, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Água Boa.

A RPPN Água Boa (11°29'17,14"S, 61°26'20,23"O; 210 m a.n.m.m) está situada na linha "E", Setor Prosperidade, Lote 65 do município de Cacoal, Rondônia, Brasil (Fig. 1). Ela possui 96 ha cobertos predominantemente por Floresta Ombrófila Aberta (RADAMBRASIL, 1978) no interior de uma propriedade particular de uso agropecuário, agroflorestal e florestal com 343 ha, dos quais 178 ha são cobertos por floresta e 165 ha por pastagens. O entorno da RPPN possui pequenos fragmentos florestais isolados imersos em uma matriz de pastagem. O clima da região, segundo a classificação de Köppen (1948), é equatorial quente e úmido. A precipitação pluviométrica média anual excede 2,000 mm.

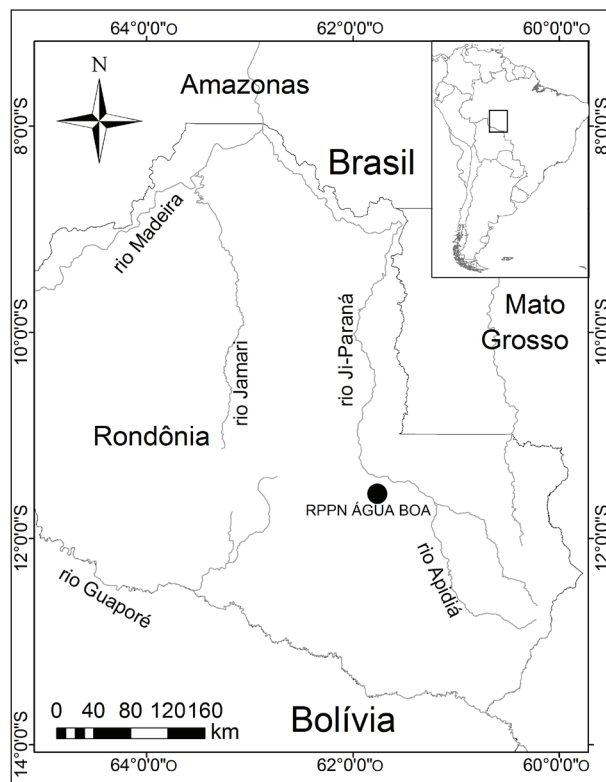
O levantamento dos primatas foi realizado pelo método da transecção linear (Peres, 1999; Buckland et al., 2001) no período de fevereiro a novembro de 2009 em intervalos de 10 dias. Duas trilhas perpendiculares com 1,950 m e 700 m de comprimento, marcadas a cada 50 m, foram percorridas 26 vezes pela manhã (início das atividades às 06:00) a uma velocidade média de 1,5 km/h (esforço de amostragem: ca. 69 km). Um total de 111 avistamentos distribuídos entre seis espécies foi obtido: *Saguinus weddelli*, *Sapajus apella*, *Callicebus cf. moloch*, *Pithecia irrorata*, *Alouatta puruensis* e *Ateles chamek*. Além dessas espécies, *Aotus nigriceps* foi observado em três ocasiões extracenso. A ausência de *Saimiri ustus* e *Chiropotes albinus* na RPPN pode estar relacionada, respectivamente, à inexistência de cursos d'água na área, tendo em vista que os macacos-de-cheiro preferem ambientes úmidos (Baldwin, 1985; Silva Jr., 2007), e à baixa tolerância dos cuxiús à perda e fragmentação do habitat (Gordo et al., 2008; Veiga e Pinto, 2008).

O tamanho dos grupos variou de um indivíduo solitário a 12 indivíduos e a abundância das espécies variou de 0,7 (*Alouatta puruensis*) a 7,8 grupos/10 km (*Sapajus apella*; Tabela 1). A maior abundância (16,1 grupos/10 km) observada na RPPN em comparação com outras áreas em Rondônia (Tabela 2) sugere um adensamento de fauna (Ferrari et al., 2001).

**Tabela 1.** Tamanho dos grupos, abundância e tipo de registro (C=censo; E=extracenso; V=vocalização) das espécies da RPPN Água Boa (Cacoal, Rondônia, Brasil).

Família	Especie	Tamanho do grupo (nº de avistamentos)	Abundância (grupos/10 km)	Tipo de registro
Cebidae	<i>Sapajus apella</i>	min.-máx.=1-12 $\bar{X} \pm d.p.=3,3 \pm 2,3$ (N=54)	7,8	C, E, V
Callitrichidae	<i>Saguinus weddelli</i>	min.-máx.=1-5 $\bar{X} \pm d.p.=3,1 \pm 1,4$ (N=14)	2,0	C, E, V
Aotidae	<i>Aotus nigriceps</i>	-	-	FC
Pitheciidae	<i>Callicebus cf. moloch</i>	min.-máx.=1-7 $\bar{X} \pm d.p.=3,5 \pm 1,8$ (N=14)	2,0	C, E, V
	<i>Pithecia irrorata</i>	min.-máx.=1-6 $\bar{X} \pm d.p.=3,1 \pm 1,6$ (N=6)	0,9	C, E, V
Atelidae	<i>Alouatta puruensis</i>	min.-máx.=2-9 $\bar{X} \pm d.p.=5,4 \pm 2,5$ (N=5)	0,7	C, E, V
	<i>Ateles chamek</i>	min.-máx.=1-11 $\bar{X} \pm d.p.=3,7 \pm 2,5$ (N=18)	2,6	C, E, V

Em suma, apesar de possuir uma pequena área, a RPPN Água Boa abriga a maioria das espécies de primatas da região de Cacoal. Entretanto, a sobrevivência dessas espécies em longo-prazo na área pode depender de estratégias de manejo que facilitem o fluxo gênico entre as populações da RPPN e as populações dos fragmentos vizinhos.



**Figura 1.** Mapa do Estado de Rondônia em destaque mostrando a localização da RPPN Água Boa (círculo preto).

Tabela 2. Riqueza de espécies de primatas, esforço amostral, número de avistamentos e taxa de avistamento em sete áreas de estudo no Estado de Rondônia.

Local	Área (ha)	Riqueza (nº spp.)	Esforço (km)	Nº de avistamentos	Abundância (grupos/10 km)	Fonte
Ouro Preto	201.334	7	493	177	3,5	Messias, 1999
Traçadal	22.540	6	170	69	4,1	Ferrari <i>et al.</i> , 2001
Serra da Cutia	283.501	7	199	84	4,2	Messias, 2003
Manoa	73.079	8	496	308	6,4	Ferronato, 2006
Samuel	71.061	7	317	236	7,4	Bonavigo, 2005
Nava	18.281	8	79	65	8,2	Messias, 2002
Água Boa (RPPN+ área adjacente)	178	6	69	111	16,1	Presente estudo

\* Atlas Geoambiental de Rondônia (Rondônia, 2007). Legenda: Ouro Preto=Reserva Biológica Rio Ouro Preto; Traçadal=Reserva Biológica Traçadal; Serra da Cutia=Parque Nacional Serra da Cutia; Manoa=Fazenda Manoa; Samuel=Estação Ecológica Samuel; Nava=Estação Ecológica Antônio Mujica Nava; Água Boa=Reserva Particular do Patrimônio Natural Água Boa.

## Agradecimentos

Ao Cacoal Selva Park pelo apoio financeiro. A Marco R. de Souza e Adriano Martins pela colaboração em campo e a Júlio César Bicca-Marques pelas sugestões no manuscrito.

**Almério Câmara Gusmão, Marcella Alves Crispin, Marcelo Lucian Ferronato**, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Av. Cuiabá, nº. 3087, Bairro Jardim Clodoaldo, CEP 76.960-000, Cacoal, Rondônia, Brasil. E-mail< almeriocg@hotmail.com> e **José de Souza e Silva Junior**, Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi (MPGE), Belém, Pará, Brasil.

## Referências

- Baldwin, J. D. 1985. The behavior of squirrel monkeys (*Saimiri*) in natural environments. In: *Handbook of Squirrel Monkey Research*, L. A. Rosenblum e C. L. Coe (eds.), pp. 35–53. Plenum Press, New York.
- Bonavigo, P. H. 2005. Inventário e censo da mastofauna diurna da Estação Ecológica de Samuel/RO. Monografia de Bacharelado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil.
- Buckland, S. T., Anderson, D. R., Burnham, K. P. e Laake, J. L. 2001. *Distance Sampling: Estimating Abundance of Biological Populations*. Chapman and Hall, London.
- Ferrari, S. F., Iwanaga, S. e Silva, J. 1996. Platyrrhines in Pimenta Bueno. *Neotrop. Primates* 4: 151–153.
- Ferrari, S. F., Lopes, M. A. O. A. e Oliveira, A. C. 2001. *A fauna de mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Traçadal – RO*. Relatório Técnico não publicado. Governo do Estado de Rondônia., Porto Velho.
- Ferreira, L. V., Venticinque, E. e Almeida, S. S. 2005. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. *Estudos Avançados* 19: 157–166.
- Ferronato, M. L. 2006. Impacto da exploração florestal manejada na mastofauna amazônica. Inventário e estimativa populacional da mastofauna de médio e grande porte na Fazenda Manoa, Cujubim/RO. Monografia de Bacharelado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brasil.
- Gordo, M., Rodrigues, L. F., Vidal, M. D. e Spironello, W. R. 2008. Primatas. In: *Reserva Ducke: A Biodiversidade Amazônica através de uma Grade*, M. L. Oliveira, F. B. Baccaro, R. Braga Neto e W. E. Magnusson (eds.), pp. 39–49. Attema Design Editorial, Manaus.
- Köppen, W. 1948. *Climatologia: Con un Estudio de los Climas de la Tierra*. Fondo de Cultura Económica, Ciudad de Mexico.
- Messias, M. R. 1999. Avaliação Ecológica Rápida da REBIO Rio Ouro Preto: relatório técnico de mastofauna e aves cinegéticas. Relatório técnico não publicado, PNUD/PLANAFLORO, Porto Velho.
- Messias, M. R. 2002. Avaliação Ecológica Rápida da Estação Ecológica Estadual Antônio Mujica Nava. Relatório técnico dos grupos de mastofauna diurna e aves cinegéticas. Relatório técnico não publicado, ONG Kanindé, Porto Velho.
- Messias, M. R. 2003. Relatório técnico da mastofauna de médio e grande porte do Parque Nacional da Serra da Cutia/RO. Relatório técnico não publicado, ONG Kanindé, Porto Velho.
- Peres, C. A. 1999. General guidelines for standardizing line-transect surveys of tropical forest primates. *Neotrop. Primates* 7: 11–16.
- RADAMBRASIL. 1978. Projeto RADAMBRASIL. Vol. (1-34). Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Brasília (DF), Departamento Nacional de Produção Mineral.
- Rondônia. 2007. Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia. SEPOG, Porto Velho: Website: <http://www.seplan.ro.gov.br/Conteudo/Exibir/42>. Acessado em 2 de março de 2014.
- Silva Júnior, J. S. 2007. Primatas da Amazônia: diversidade ameaçada. In: *Amazônia*, vol. 1, I. S. Gorayeb e R. M. Graph (eds.), pp.121–124. RM Graph, Belém.

van Roosmalen, M. G. M., van Roosmalen, T. e Mittermeier, R. A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10: 1–52.

Veiga, L. M. e Pinto, L. P. 2008. Gênero *Chiropotes* Lesson 1840. In: *Primates Brasileiros*, 1ª ed. N. R. Reis, A. L. Peracchi e F. R. Andrade, (eds.), pp. 139-146. Technical Books Editora, Londrina.

## REGISTRO DE *CALLICEBUS CINERASCENS* (SPIX, 1823) NO MÉDIO VALE DO GUAPORÉ, RONDÔNIA, BRASIL

Almério Câmara Gusmão  
Thatiane Martins da Costa

Na compilação de dados realizada por van Roosmalen et al. (2002), a distribuição geográfica de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) era restrita ao interflúvio Tapajós-Juruena e Aripuanã-Roosevelt-Madeira, ignorando o registro de Miranda-Ribeiro (1914) para o sul do estado de Rondônia. Recentemente, Sampaio et al. (2012) registraram esta espécie em Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda no estado de Mato Grosso, e em Vilhena no estado de Rondônia. Esses registros ampliaram consideravelmente a extensão da distribuição geográfica da espécie, à qual alcança a margem direita do rio Guaporé. Souza et al. (2013) observaram um grupo com dois indivíduos na floresta do Campus de Colorado D'Oeste do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Rondônia – IFRO, estendendo a distribuição da espécie mais ao sul do estado de Rondônia.

*Callicebus cinerascens* é um primata neotropical muito pouco estudado (Sampaio et al., 2012). As informações recentes descritas por Sampaio et al. (2012) e Souza et al. (2013) demonstram que a espécie carece de informações básicas. Este trabalho relata a ampliação da área de ocorrência da espécie na porção mais ocidental de sua distribuição geográfica, o vale do Guaporé Rondoniense.

A área de registro de *C. cinerascens* é caracterizada por floresta de terra firme do tipo Amazônica, Ombrófila Aberta (RadamBrasil, 1978), em paisagem altamente fragmentada principalmente pela substituição da floresta por plantações de soja e pastagens. A observação foi realizada de forma oportunista durante visita à região com um esforço amostral de 26 h. A identificação da espécie foi realizada com base na diagnose e fotografias publicadas por van Roosmalen et al. (2002) e Sampaio et al. (2012).

Um grupo com três indivíduos adultos foi observado na borda de um fragmento florestal contíguo à Área de Proteção Permanente (APP) do Sítio do Renato na margem direita do rio Guaporé (13°29'26,5"S, 61°55'43,5"O,

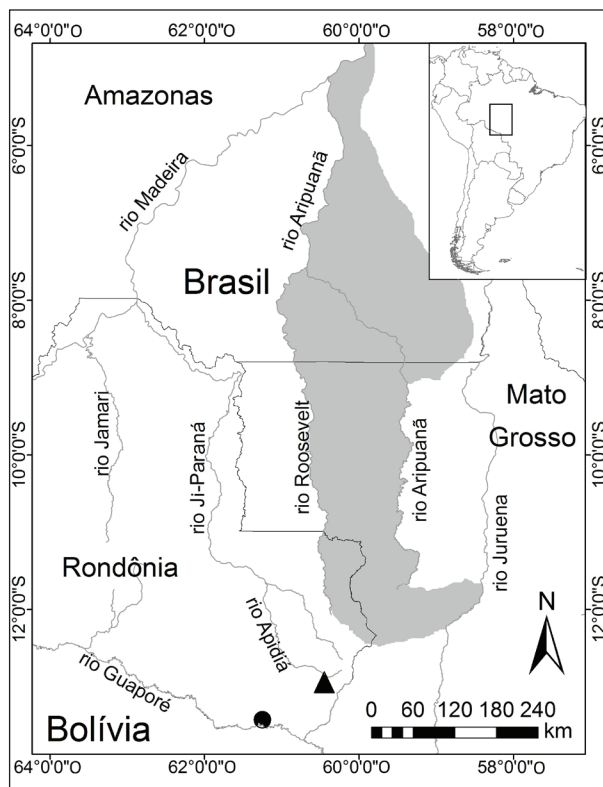


Figura 1. Mapa da distribuição geográfica de *C. cinerascens*; a área cinza representa a distribuição proposta por van Roosmalen et al. (2002), triângulo mostra o registro da espécie em Rondônia apresentado por Sampaio et al. (2012) e o círculo representa o novo registro no Vale do Guaporé, Pimenteiras, RO.

altitude 183,1 m a.n.m.m.), município de Pimenteiras do Oeste, médio Vale do Guaporé Rondoniense (Fig. 1), por volta das 16:00 do dia 2 de julho de 2013. É possível que este seja o limite ocidental de distribuição de *C. cinerascens*, pois não há registro da espécie para além dos extensos campos alagados do Parque Estadual Corumbiara (Gusmão e Aguiar, 2013).

**Almério Câmara Gusmão**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Av. Santos Dumont s/nº Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000. Email: <almeriocg@hotmail.com> e **Thatiane Martins da Costa**, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Av. Cuiabá, nº. 3087, Bairro Jardim Clodoaldo, CEP 76.960-000, Cacoal, Rondônia.

## Referências

Gusmão, A. C. e Aguiar, K. M. O. 2013. Registros de *Callicebus* cf. *moloch* (Hoffmannsegg, 1807) de 2008 a 2013 para revisão da distribuição geográfica no estado de Rondônia. Em: *II Congresso Latino Americano e XV Congresso Brasileiro de Primatologia*, p. 346. Sociedade Brasileira de Primatologia, Recife.